

Entre verificação e evidência: o uso do OSINT no jornalismo e a construção da prova visual na guerra da Ucrânia

Between verification and evidence: The use of OSINT in journalism and the construction of visual claims in the Ukraine war

Gisela Cardoso Teixeira¹

Resumo

Este artigo analisa o uso do *Open Source Intelligence* (OSINT), ou “fontes abertas”, no jornalismo contemporâneo, com foco nas práticas de fact-checking aplicadas à verificação de imagens e vídeos na guerra da Ucrânia. A partir da análise qualitativa de 60 publicações de *Les Décodeurs* (*Le Monde*) e *BBC Verify*, investiga-se como essas técnicas contribuem para a construção da prova visual. Os resultados mostram que o OSINT opera sobretudo pela reconstrução da trajetória dos conteúdos, mais do que pela verificação de sua autenticidade material. Evidenciam-se ainda o caráter reativo dessas práticas e as tensões entre transparência metodológica e autoridade interpretativa, além dos desafios impostos pela apropriação dessas técnicas em contextos de desinformação.

Palavras-chave: OSINT. Fact-checking. Prova visual.

Abstract

This article examines the use of *Open Source Intelligence* (OSINT) in contemporary journalism, focusing on fact-checking practices applied to images and videos in the Ukraine war. Based on a qualitative analysis of 60 publications from *Les Décodeurs* (*Le Monde*) and *BBC Verify*, it explores how these techniques contribute to the construction of visual proof. The findings show that OSINT operates primarily through the reconstruction of content trajectories rather than the verification of material authenticity. The study also highlights the reactive nature of these practices, the tension between methodological transparency and interpretative authority, and the challenges posed by the appropriation of OSINT techniques in disinformation contexts.

Keywords: OSINT. Fact-checking. Visual proof.

¹ Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pela Aix-Marseille Université (França) e professora-pesquisadora na Universidade de Lille (França). E-mail: gisela.cardoso-teixeira@univ-lille.fr, giselacardosoteixeira@gmail.com.

Introdução

Desde o fim da Guerra Fria, e de forma ainda mais acentuada com o desenvolvimento das tecnologias e das plataformas sociais digitais, os conflitos armados passaram por uma transformação profunda em seus modos de operação e temporalidades. As chamadas “guerras híbridas”, nas quais se articulam ações militares, estratégias de influência e operações informacionais, evidenciam que a circulação de conteúdos midiáticos se tornou um espaço central de disputa (Hoffman, 2007; Aro, 2016; Vilmer *et al.*, 2018). Nesse ambiente saturado de informações, a imagem ocupa um papel estratégico: sua força emocional, sua aparente imediatividade e a velocidade de sua circulação contribuem para moldar percepções públicas e enquadramentos narrativos (Allan, 2025; Hameleers, 2025).

A Guerra Civil Síria constitui um marco importante nesse processo: a partir de 2011, a produção massiva de vídeos por jornalistas-cidadãos passou a documentar os eventos em tempo quase real, ao mesmo tempo em que alimentava narrativas concorrentes, tanto entre si como em relação aos discursos oficiais e às coberturas midiáticas tradicionais (Livingston, 2017; Boyd-Barrett, 2022; Boëx; Devictor, 2021). Com a invasão russa na Ucrânia em 2022, esses fenômenos se intensificaram significativamente: considerado um dos conflitos mais documentados da história digital (Teixeira, 2022, 2023), esse contexto foi marcado pela circulação massiva de conteúdos visuais, autênticos ou manipulados, incluindo imagens fora de contexto, reutilização de arquivos, montagens e produções sintéticas, como os *deepfakes* (Perrot, 2022; Bertran, 2022; Zecchinon; Standaert, 2023; Barthelemy, 2025). Essa profusão, frequentemente amplificada por operações coordenadas de desinformação, tornou o processo de verificação particularmente complexo para os jornalistas.

É nesse cenário que se insere o *Open Source Intelligence* (OSINT): proveniente do campo da inteligência militar, o OSINT designa um conjunto de métodos voltados à coleta, à análise e ao cruzamento de informações disponíveis publicamente, como imagens de satélite, vídeos publicados online, metadados e arquivos digitais, trata-se de fontes abertas (Williams; Blum, 2018; Le Deuff, 2021). Progressivamente, essas práticas foram incorporadas ao jornalismo, acompanhando a crescente disponibilidade de dados e a digitalização das evidências.

Coletivos como *Bellingcat*, *Forensic Architecture*, *Syrian Archive* e *Airwars* desempenharam um papel central nessa transformação, demonstrando o potencial das fontes abertas na documentação de conflitos e de violações de direitos humanos (Letoqueueux; Aumaître, 2022; United Nations Publications, 2022). Inspiradas por essas iniciativas, diversas redações passaram a integrar competências semelhantes, institucionalizando assim as práticas de verificação visual e geoespacial.

No contexto brasileiro, a incorporação dessas técnicas ocorre de forma progressiva e heterogênea. Organizações de jornalismo investigativo como Agência Pública, bem como iniciativas de verificação como Aos Fatos e Lupa, têm mobilizado ferramentas associadas ao OSINT, sobretudo na análise de conteúdos virais e no cruzamento de dados públicos.

Ainda que nem sempre explicitadas sob essa denominação, essas práticas evidenciam a difusão de uma cultura investigativa baseada em fontes abertas, especialmente em um ambiente midiático marcado pela circulação acelerada da desinformação.

Nesse cenário, o *fact-checking* consolidou-se como uma das principais respostas jornalísticas à disseminação de informações enganosas (Bigot, 2018, 2019). Enquanto prática, ele se estrutura em torno da verificação de conteúdos em circulação, geralmente a partir de declarações públicas, dados institucionais ou publicações virais. No entanto, os seus métodos tradicionais mostram-se frequentemente insuficientes diante da complexidade crescente das manipulações visuais e da velocidade de propagação dos conteúdos digitais.

É nesse ponto que o OSINT se torna particularmente relevante: ao mobilizar técnicas de análise visual, geolocalização e verificação cruzada de informações provenientes de fontes abertas², ele amplia as possibilidades de verificação, permitindo autenticar imagens, reconstruir sequências de eventos e explicitar os procedimentos adotados pelos jornalistas.

² No âmbito do OSINT, a geolocalização refere-se ao processo de identificação da localização geográfica de um conteúdo visual a partir da comparação de elementos observáveis com mapas, imagens de satélite e outras referências disponíveis publicamente. A verificação cruzada consiste na confrontação sistemática de informações provenientes de diferentes fontes abertas e independentes, permitindo corroborar fatos, contextualizar evidências e reduzir o risco de interpretações equivocadas.

Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v.13, n. 1, e26493, p.1-24, 2026.

DOI: 10.5212/RevistaPautaGeral.v.13.26493.

Apesar do crescimento dessas práticas no campo profissional, observa-se que a literatura acadêmica sobre OSINT aplicado ao jornalismo ainda é relativamente incipiente em língua portuguesa, especialmente no Brasil³. Em contraste, esse campo tem se desenvolvido de forma mais consolidada em produções em inglês (Bazzell, 2016; Charlton *et al.*, 2024; Ganguly, 2022; Higgins, 2021; Karan, 2024) e francês (Roumanos; Le Deuff, 2021, 2022; Le Deuff, 2021; Roumanos, 2021, 2022; Deneuville, 2024, 2025), que vêm explorando tanto os aspectos metodológicos quanto epistemológicos dessas práticas. Essa assimetria evidencia a necessidade de ampliar a reflexão no espaço brasileiro, a fim de contribuir para a sistematização conceitual e para a análise empírica dessas transformações no jornalismo contemporâneo.

Diante dessas mutações, este artigo propõe analisar de que maneira as técnicas de OSINT são mobilizadas no interior do *fact-checking* em contextos de conflito armado. Mais especificamente, busca-se responder à seguinte questão: de que forma essas metodologias contribuem para o fortalecimento das práticas de verificação e quais são os seus limites técnicos, narrativos e éticos? Ao articular uma reflexão teórica sobre a evolução do OSINT com uma análise empírica de verificações publicadas durante a guerra na Ucrânia, o estudo pretende evidenciar tanto os potenciais quanto as fragilidades dessas práticas. Ao mesmo tempo, o artigo pretende contribuir para uma compreensão mais ampla das transformações contemporâneas do jornalismo, marcadas pela convergência entre investigação, verificação e análise de dados em ambientes digitais saturados.

³ Entre os estudos em língua portuguesa sobre OSINT no jornalismo, destacam-se diferentes contribuições acadêmicas recentes que ajudam a consolidar o campo. A dissertação de mestrado de Martins (2025) aborda os potenciais, limites e dilemas éticos das investigações jornalísticas em fontes abertas, oferecendo uma reflexão aprofundada sobre o uso de OSINT no contexto do jornalismo contemporâneo. No mesmo sentido, o capítulo de livro de Belisario (2025) contribui para a discussão ao analisar práticas e implicações metodológicas dessas técnicas investigativas. Já a monografia de Keske (2023) examina o uso de técnicas de jornalismo *open source* nas *Visual Investigations* do *The New York Times*, com foco na reportagem sobre a unidade russa responsável por mortes em Bucha, contribuindo para a compreensão dos usos e impactos do OSINT em narrativas visuais de guerra. Além da produção acadêmica individual, também se ressaltam a publicação coletiva organizada em 2024 pela revista "Lugar Comum – Estudos de mídia, cultura e democracia", que dedicou seu número 69 ao dossiê "OSINT: contra-investigações em código aberto". Esse volume reuniu e traduziu para o português artigos originalmente publicados em francês, ampliando o acesso a debates teóricos e metodológicos internacionais sobre práticas de investigação em fontes abertas.

O artigo está estruturado em quatro partes: na primeira, apresenta-se o enquadramento teórico, discutindo o conceito de OSINT, as suas origens no campo da inteligência militar e as suas apropriações no jornalismo, bem como a sua distinção em relação ao jornalismo de dados e ao geojornalismo. Em seguida, aborda-se o uso do OSINT nas práticas jornalísticas contemporâneas, com destaque para o jornalismo investigativo e o *fact-checking*, incluindo as tensões associadas ao fenômeno do chamado “dark OSINT” (Deneuville, 2025). Na terceira parte, é apresentado o dispositivo metodológico, baseado na análise de um *corpus* de verificações produzidas durante a guerra na Ucrânia. Por fim, a quarta parte discute os resultados da análise, evidenciando os modos de construção da evidência e os limites dessas práticas no contexto atual.

Da inteligência militar ao OSINT contemporâneo

O OSINT, em sua acepção contemporânea, desenvolveu-se no interior das instituições de inteligência, especialmente nos Estados Unidos, durante a Guerra Fria. À época, o termo designava a coleta sistemática de informações disponíveis publicamente (desde a imprensa escrita até as transmissões audiovisuais) com o objetivo de complementar os métodos tradicionais de obtenção de informação, como o *Human Intelligence* (HUMINT) e o *Signals Intelligence* (SIGINT). Ainda que formalizado nesse contexto, o princípio não era inteiramente novo: já em 1939, o serviço de monitoramento da *BBC Monitoring* constituía uma forma precoce de inteligência de fontes abertas, ao acompanhar os meios de comunicação internacionais para informar tanto o governo britânico quanto a própria redação jornalística (Block, 2022; Glassman; Kang, 2012). Esse dispositivo evidenciava, desde então, o potencial estratégico de materiais publicamente acessíveis.

A expansão da internet nas décadas de 1990 e 2000 transformou profundamente esse campo. O aumento exponencial da quantidade de dados disponíveis online, associado à diversidade de formatos digitais, abriu novas possibilidades de reconstrução de eventos a partir de rastros dispersos. Imagens de satélite, vídeos publicados em plataformas digitais e arquivos colaborativos passaram a ser mobilizados para documentar acontecimentos, inclusive em zonas de difícil acesso. Ao mesmo tempo, essa abundância informacional trouxe novos desafios, especialmente no que se refere à verificação, à contextualização e à interpretação dos conteúdos.

Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v.13, n. 1, e26493, p.1-24, 2026.

DOI: 10.5212/RevistaPautaGeral.v.13.26493.

Sendo assim, o OSINT iniciou um processo de deslocamento progressivo do campo da inteligência para o jornalismo, acompanhando a emergência de práticas investigativas baseadas em dados abertos. Esse movimento ganhou força a partir da década de 2010, especialmente no contexto da guerra civil síria que, como mencionado, marcou um ponto de inflexão na produção e circulação de imagens de conflito.

A ampla difusão de vídeos produzidos por jornalistas-cidadãos criou um ambiente informacional denso e fragmentado, no qual a verificação dependia cada vez mais da análise vigorosa de vestígios digitais. Nesse contexto, o OSINT passou a desempenhar um papel central na reconstrução de acontecimentos à distância, contribuindo assim para a consolidação de um modelo de investigação baseado na análise distribuída de evidências.

Com a guerra na Ucrânia em 2022, esse processo atingiu um novo patamar: a circulação massiva de conteúdos visuais, frequentemente apropriados, reinterpretados ou manipulados, intensificou a necessidade de métodos capazes de autenticar e contextualizar essas informações. O caso do massacre de Boutcha ilustra de forma emblemática as dinâmicas de contestação e de manipulação das evidências visuais: narrativas contestatórias difundidas nas redes sociais digitais buscaram desacreditar os relatos sobre as execuções, reinterpretando imagens e vídeos a partir de leituras indiciais distorcidas (Ledoux, 2022; Deneuville, 2024).

Em resposta, investigações conduzidas por veículos como o *The New York Times* mobilizaram técnicas de OSINT, cruzando imagens de satélite com registros audiovisuais. Esse tipo de contra-investigação evidencia a capacidade do OSINT de produzir evidências verificáveis em contextos de disputa informacional.

É nesse cenário que emergem coletivos híbridos situados na interseção entre expertise técnica, engajamento cidadão e práticas jornalísticas (Wall, 2024). Entre eles, destaca-se *Bellingcat*, fundado em 2014 por Eliot Higgins, frequentemente citado como um marco na profissionalização do OSINT. Inicialmente concebido como um projeto colaborativo, o grupo reúne hoje jornalistas, pesquisadores e analistas especializados na investigação de conteúdos digitais (Higgins, 2021). Suas análises sobre o uso de armas químicas na Síria e sobre a derrubada do voo MH17 demonstraram o potencial das fontes abertas na identificação de responsabilidades em contextos de crise e de conflito.

Outras iniciativas, como *Forensic Architecture*, *Syrian Archive* e *Airwars*, também contribuíram para a consolidação desse campo, ampliando o uso de fontes abertas na documentação de violações de direitos humanos, na cartografia de operações militares e na preservação de evidências digitais. Essas organizações operam frequentemente em redes colaborativas, envolvendo jornalistas, pesquisadores, especialistas técnicos e comunidades online, o que aponta para uma transformação mais ampla nas formas de produção do conhecimento jornalístico.

Esse processo pode ser compreendido como parte de uma reconfiguração das práticas investigativas contemporâneas, marcada pela circulação de competências em um ecossistema informacional distribuído. Nesse sentido, o desenvolvimento do OSINT não se limita à ampliação de ferramentas técnicas, mas se inscreve em uma transformação mais ampla das formas de produção e de validação da informação. Ao deslocar o foco da investigação do acesso direto ao terreno para a análise de vestígios digitais, essas práticas abrem caminho para a sua incorporação em outros campos, em particular no jornalismo, onde passam a responder a desafios crescentes relacionados à verificação e à abundância informacional.

A integração do OSINT nas práticas jornalísticas

A difusão das técnicas de OSINT no jornalismo contemporâneo está diretamente relacionada às transformações do ecossistema informacional contemporâneo, caracterizado pela produção e circulação massiva de conteúdos em ambientes digitais. A crescente disponibilidade de dados abertos, aliada à multiplicação de conteúdos produzidos e compartilhados em plataformas online, contribuiu para a incorporação progressiva dessas práticas nas rotinas profissionais. Essas metodologias foram adaptadas às necessidades do jornalismo, particularmente em contextos marcados pela dificuldade de acesso ao terreno e pela abundância de informações não verificadas (Roumanos, 2022; Roumanos; Le Deuff, 2021, 2022; Ganguly, 2022; Mielcarek, 2022).

Nesse processo, coletivos independentes e iniciativas híbridas desempenharam papel fundamental ao demonstrar o potencial investigativo das fontes abertas. Experiências como as de *Bellingcat* evidenciaram que a análise sistemática de conteúdos disponíveis publicamente, por exemplo, vídeos, imagens de satélite e metadados pode contribuir para a documentação de eventos complexos.

Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v.13, n. 1, e26493, p.1-24, 2026.

DOI: 10.5212/RevistaPautaGeral.v.13.26493.

Desse modo, essas iniciativas influenciaram diretamente as redações jornalísticas, que passaram a integrar competências similares em estruturas internas dedicadas à verificação e à investigação digital.

Diversos meios de comunicação internacionais institucionalizaram o uso do OSINT por meio da criação de equipes especializadas em análise visual e geoespacial. Organizações como *The New York Times*, *BBC*, *AFP* e *Reuters* desenvolveram unidades dedicadas à verificação de conteúdos digitais, especialmente em contextos de crise. Esse movimento indica que o OSINT deixou de ser um recurso periférico para se tornar uma competência integrada às rotinas jornalísticas (Roumanos, 2022; Roumanos; Le Deuff, 2021, 2022; Ganguly, 2022). Como argumenta Le Deuff (2021), o OSINT insere-se em uma lógica mais ampla de “dataficação” da investigação jornalística, na qual a análise de dados e de vestígios digitais passa a desempenhar um papel central na construção da informação.

Mais precisamente, o OSINT aproxima-se de forma particularmente significativa do jornalismo investigativo. Ao permitir a análise sistemática de vestígios digitais e o cruzamento de fontes abertas, essas técnicas ampliam as possibilidades de investigação, especialmente em situações nas quais o acesso direto às fontes é limitado. O desenvolvimento de investigações baseadas em dados abertos, imagens de satélite e conteúdos gerados por usuários redefine, assim, as condições tradicionais da apuração jornalística, deslocando parcialmente o trabalho investigativo do terreno para o ambiente digital. No contexto brasileiro, organizações como a *Agência Pública* ilustram essa aproximação, ao mobilizar dados abertos e ferramentas digitais em investigações sobre temas de interesse público.

Um dos aspectos mais significativos dessa integração diz respeito à possibilidade de realizar investigações à distância. Mais uma vez citada aqui como exemplo, a investigação conduzida pelo *The New York Times* sobre os acontecimentos em Boutcha, na Ucrânia, realizou uma verificação cruzada de imagens de satélite, de vídeos e de registros geolocalizados, permitindo aos jornalistas reconstruir a cronologia dos acontecimentos e contestar versões oficiais (The New York Times, 2022). Esse tipo de abordagem ilustra o potencial do OSINT para superar limitações tradicionais do jornalismo de campo.

Essas constatações condizem com os argumentos de Roumanos e Le Deuff (2022): segundo os autores, o uso do OSINT no jornalismo pode ser compreendido a partir de três funções principais: em primeiro lugar, ele possibilita uma verificação rápida de conteúdos, especialmente relevante em contextos de circulação acelerada de informações. Em segundo, permite a condução de investigações remotas, ampliando a capacidade de cobertura em situações onde o acesso direto é restrito. Por fim, contribui para a constituição de arquivos e de evidências, que podem ser utilizados tanto em contextos jornalísticos quanto em investigações de natureza jurídica ou forense.

Entretanto, essas potencialidades são acompanhadas por limitações estruturais. A natureza das fontes abertas implica lidar com dados frequentemente fragmentados, descontextualizados ou potencialmente manipulados, o que exige competências técnicas específicas para a sua interpretação (Mielcarek, 2022). Além disso, o regime de prova associado ao OSINT, fortemente baseado em demonstrações visuais e técnicas, pode produzir efeitos ambíguos. Por um lado, a explicitação dos métodos e das fontes contribui para a transparência e a credibilidade do trabalho jornalístico. Por outro, pode gerar uma forma de tecnicização excessiva, dificultando a compreensão por parte do público e, em alguns casos, produzindo uma ilusão de objetividade (Deneuille, 2024).

Outro aspecto relevante diz respeito à dimensão colaborativa dessas práticas, uma vez que o OSINT frequentemente se desenvolve em ecossistemas distribuídos. Como destacam Charlton *et al.* (2024), essa dinâmica aponta para uma nova divisão do trabalho epistêmico, na qual a produção de conhecimento jornalístico se torna cada vez mais coletiva e descentralizada. Essa colaboração amplia as capacidades investigativas, mas também levanta questões relativas à validação das fontes, à atribuição de autoria e à responsabilidade editorial.

A integração do OSINT nas práticas jornalísticas implica também desafios éticos significativos, especialmente no que se refere ao uso e à difusão de imagens sensíveis. A análise e a publicação de conteúdos que retratam violência, morte ou sofrimento exigem decisões editoriais complexas, que envolvem considerações sobre dignidade, interesse público e impacto sobre as audiências (Karan, 2024).

Nesse caso, o desenvolvimento do OSINT no jornalismo não se limita à incorporação de novas ferramentas, mas se refere também à redefinição de normas profissionais e de referenciais éticos em um ambiente informacional caracterizado pela crescente disponibilidade de fontes abertas e pela intensificação da circulação de conteúdos verificáveis.

Apesar dessas mutações, a integração do OSINT no jornalismo permanece marcada por ambiguidades conceituais e operacionais. A sua incorporação nas rotinas profissionais não implica necessariamente uma redefinição clara de seus estatutos, sendo frequentemente mobilizado de forma instrumental, sobretudo em práticas de verificação. Dessa forma, torna-se necessário examinar de maneira mais precisa as relações entre o OSINT e outras abordagens contemporâneas do jornalismo, em particular o fact-checking, a fim de compreender as relações entre essas práticas na contemporaneidade.

OSINT e *fact-checking*: convergências, tensões e derivações

O *fact-checking* consolidou-se, nas últimas décadas, como uma das principais respostas jornalísticas à disseminação da desinformação, estruturando-se como uma prática voltada à verificação de conteúdos em circulação (Diniz, 2018; Dourado, 2019; Seibt, 2019). Tradicionalmente, essa atividade concentra-se na checagem de declarações públicas, dados institucionais ou conteúdos virais, apoiando-se em fontes oficiais e em procedimentos de validação documental (Joux; Gil, 2019; Joux, 2023). No entanto, as suas limitações são amplamente reconhecidas, especialmente em contextos marcados pela aceleração dos fluxos informacionais e pela crescente sofisticação das manipulações digitais.

O OSINT introduz, nesse quadro, um complemento importante nas práticas de verificação. Ao mobilizar vestígios digitais, como imagens, vídeos, metadados e dados geoespaciais, ele permite reconstruir sequências de eventos e validar informações de maneira relativamente independente de fontes institucionais. Ao contrário do *fact-checking*, que se configura como um formato jornalístico orientado à produção editorial, o OSINT constitui um repertório metodológico transversal, mobilizável em diferentes modalidades do jornalismo, incluindo a investigação, a cobertura de conflitos e a própria checagem de fatos.

Nesse sentido, o OSINT aproxima-se mais diretamente do jornalismo investigativo, na medida em que compartilha com ele uma lógica de exploração, cruzamento de fontes e produção de conhecimento original (Ganguly, 2022). Enquanto o *fact-checking* tende a responder à circulação de conteúdos, o jornalismo investigativo, e o uso do OSINT nesse contexto, orienta-se por uma lógica mais proativa, voltada à revelação de informações inéditas.

Essa distinção torna-se particularmente relevante no contexto brasileiro, onde o *fact-checking* se institucionalizou por meio de organizações como *Aos Fatos* e *Lupa*, frequentemente articuladas a programas de verificação em parceria com plataformas digitais. Nesses casos, a verificação tende a operar de forma predominantemente reativa, atuando após a ampla disseminação de conteúdos virais nas plataformas digitais. O uso de técnicas associadas ao OSINT, quando presente, insere-se nessa lógica de resposta rápida, o que limita, em certa medida, o desenvolvimento de investigações mais aprofundadas e proativas.

Além disso, o OSINT se articula com outras abordagens contemporâneas, como o jornalismo de dados e o geojornalismo. Enquanto o jornalismo de dados baseia-se na análise de conjuntos estruturados para identificar padrões e tendências (Bradshaw, 2014; Mielniczuk; Träsel, 2019), e o geojornalismo privilegia a dimensão espacial da informação por meio de visualizações cartográficas (Lessing, 2022), o OSINT caracteriza-se pela reconstrução de eventos a partir de rastros digitais heterogêneos, frequentemente em contextos de incerteza. Na prática, essas abordagens se sobrepõem: a geolocalização de imagens situa-se na interseção entre OSINT e geojornalismo, enquanto o cruzamento de bases abertas aproxima o OSINT do jornalismo de dados. Essa hibridização revela a constituição de um ecossistema investigativo marcado pela convergência de competências técnicas e analíticas.

Entretanto, essa ampliação das capacidades investigativas também introduz novas tensões. Entre elas, destaca-se a crescente centralidade da prova visual, que tende a conferir às demonstrações baseadas em imagens um forte efeito de evidência. Nesse contexto, como observa Deneuille (2025), emerge o que pode ser denominado de “*dark OSINT*”, entendido como o conjunto de usos antidemocráticos das investigações em fontes abertas.

Trata-se da apropriação das técnicas, dos códigos visuais e da retórica de transparência associados ao OSINT para produzir conteúdos que simulam rigor investigativo, mas que visam, na realidade, sustentar narrativas enganosas ou semear dúvidas. Esse fenômeno é particularmente visível em contextos de guerra e de forte polarização informacional, nos quais atores desinformativos mobilizam as mesmas imagens, ferramentas e formas de demonstração que jornalistas e investigadores. Como evidenciado em controvérsias em torno de eventos como o massacre de Boutcha, observa-se uma competição direta no campo da prova, na qual diferentes interpretações são sustentadas a partir de um mesmo conjunto de dados visuais. A eficácia dessas produções reside menos na veracidade das informações apresentadas do que na credibilidade dos dispositivos mobilizados (como mapas, setas, cronologias e procedimentos técnicos) que produzem um efeito de demonstração difícil de contestar por públicos não especializados.

Dessa maneira, o *fact-checking* contemporâneo não se confronta apenas com conteúdos falsos, mas com formas de “pseudo-investigação” que mimetizam seus próprios procedimentos. Essa dinâmica complexifica o processo de verificação, exigindo não apenas a validação das informações, mas também a análise crítica das formas de construção da evidência. Ao mesmo tempo, o OSINT reforça a necessidade de transparência metodológica, da explicitação dos procedimentos de verificação adotados, de seus limites e das incertezas inerentes ao processo investigativo, bem como do desenvolvimento de competências técnicas e analíticas no interior das redações.

Quadro metodológico: estudo do caso da cobertura da guerra na Ucrânia pelo *Le Monde* e *BBC*

Após essa contextualização das implicações do uso do OSINT no jornalismo contemporâneo, propõe-se, a seguir, um estudo de caso com o objetivo de ilustrar empiricamente as dinâmicas anteriormente discutidas. Trata-se de analisar de que maneira essas técnicas são mobilizadas em práticas concretas de verificação, bem como de identificar seus limites técnicos, narrativos e epistemológicos. O *corpus* analisado é composto por 60 publicações de *fact-checking* dedicadas à verificação de imagens e vídeos relacionados à guerra na Ucrânia.

Esses conteúdos foram produzidos entre fevereiro e dezembro de 2022 por dois dispositivos jornalísticos especializados: *Les Décodeurs*, do jornal francês *Le Monde*⁴, e a unidade britânica *BBC Verify*⁵. Mais especificamente, 30 publicações verificadas por cada veículo compõem o *corpus* desta pesquisa⁶.

A seleção privilegiou conteúdos que mobilizam explicitamente técnicas associadas ao OSINT, tais como a geolocalização de imagens, a análise de vídeos, o cruzamento de fontes abertas e o uso de imagens de satélite. Além disso, foram incluídos apenas materiais nos quais os procedimentos de verificação são tornados visíveis ao público, seja por meio de descrições textuais, ou por meio de dispositivos visuais como mapas, marcações gráficas, cronologias e comparações de imagens. Esse critério permite analisar não apenas os resultados das verificações, mas também as formas de construção da evidência, aspecto central para compreender o papel do OSINT no jornalismo.

A respeito dos procedimentos de análise, o estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, inspirada na análise do discurso, com atenção particular às modalidades de enunciação e aos regimes de prova mobilizados nos conteúdos estudados. O objetivo é compreender como as verificações são construídas, legitimadas e apresentadas ao público. Mais especificamente, a análise concentra-se nos seguintes aspectos: 1) os tipos de fontes abertas utilizadas (imagens, vídeos, dados geoespaciais); 2) os procedimentos técnicos mobilizados (geolocalização, comparação temporal, cruzamento de dados); 3) as formas de explicitação metodológica (grau de transparência e detalhamento); 4) os dispositivos visuais utilizados na demonstração (mapas, zooms, sobreposições, marcações); 5) as estratégias discursivas de validação (demonstração técnica, narrativa explicativa, apelo à autoridade).

⁴ Disponível em: <https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/>. Acesso em: 21 ago. 2026.

⁵ Disponível em: <https://www.bbc.com/news/bbcverify>. Acesso em: 21 ago. 2026.

⁶ Com o objetivo de assegurar a transparência metodológica e a possibilidade de reprodução da análise, as fake news que compõem o *corpus* encontram-se disponíveis nos seguintes links: https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2022/03/04/querre-en-ukraine-notre-guide-pour-detecter-les-fake-news-et-les-fausse-images_6116197_4355770.html?srsltid=AfmBOor0RM08z27iPoo18XxUeDMwwTA7crsmOzQfwtibwpa5VO93uXNQ; <https://www.bbc.com/news/blogs-trending-60654288>; <https://www.bbc.com/audio/play/p0gx43pz>; <https://www.bbc.com/news/bbcverify>. Acesso em: 21 ago. 2026.

Essa abordagem permite compreender o OSINT não apenas como um conjunto de ferramentas, mas como uma prática investigativa que combina análise discursiva, interpretação visual e procedimentos de verificação para produzir evidências jornalísticas.

Considerando a centralidade das imagens no *corpus* analisado, este estudo atribui uma especial atenção à dimensão visual das verificações. Assim, o OSINT é aqui compreendido como uma prática que articula análise técnica e demonstração visual, produzindo um regime de prova baseado na visibilidade dos procedimentos e na possibilidade de sua reconstituição. A análise examina, desse modo, como os conteúdos mobilizam elementos visuais para orientar a interpretação do público e produzir um efeito de evidência. Nesse sentido, dispositivos como mapas, setas, recortes e comparações visuais desempenham um papel central na construção da credibilidade das verificações. Essa perspectiva permite problematizar a relação entre transparência e autoridade, evidenciando como a explicitação dos métodos pode simultaneamente reforçar a confiança e produzir efeitos de tecnicização da informação.

É importante ressaltar também que esta análise não tem como objetivo avaliar a veracidade factual de cada verificação analisada, mas compreender os modos de produção da evidência no contexto do uso do OSINT no *fact-checking*. Trata-se, portanto, de uma análise centrada nas práticas, nos dispositivos e nas formas de construção da prova. Ademais, a abordagem adotada reconhece o caráter situado e interpretativo das práticas de verificação, especialmente em contextos de conflito armado, nos quais a informação circula de forma fragmentada e frequentemente contestada. Logo, a análise dialoga com as discussões teóricas apresentadas, particularmente no que se refere às tensões entre verificação, visualidade e construção da evidência, bem como aos riscos associados ao que Deneuville (2025) denomina de “*dark OSINT*”.

Análise dos resultados: O OSINT como reconfiguração das práticas jornalísticas de verificação

A análise das 60 publicações de *fact-checking* produzidas por *Les Décodeurs* e *BBC Verify* evidencia que o uso do OSINT no jornalismo se organiza em torno de práticas relativamente estabilizadas, tanto no plano técnico quanto no discursivo e visual. Ao mesmo tempo, os exemplos analisados revelam limites importantes dessas práticas, especialmente em contextos de circulação intensiva de desinformação.

Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v.13, n. 1, e26493, p.1-24, 2026.

DOI: 10.5212/RevistaPautaGeral.v.13.26493.

O primeiro resultado diz respeito à centralidade das imagens como objeto de verificação. A totalidade do *corpus* é constituída por conteúdos que analisam fotografias ou vídeos cuja autenticidade, localização ou contexto são questionados. Casos como a verificação de imagens supostamente capturadas em Kiev, posteriormente identificadas como extraídas de um vídeo musical alemão de 2010⁷, ou de imagens apresentadas como registros de bombardeios em Mariupol, mas que, na realidade, correspondiam a registros de outros conflitos, ilustram a recorrência de conteúdos descontextualizados⁸.

Essa predominância confirma o que Wardle (2018) descreve como *miscontextualized content*, uma das formas mais frequentes e eficazes de desinformação contemporânea, na medida em que explora a autoridade emocional das imagens ao mesmo tempo em que modifica sutilmente o seu significado. Nesse contexto, o trabalho dos *fact-checkers* consiste menos em provar a autenticidade material de um conteúdo do que em reconstruir sua trajetória de circulação e restabelecer o seu contexto original. Esses achados reforçam a ideia de que o OSINT opera segundo uma lógica indicial, baseada na análise de vestígios digitais, conforme discutido por Mielcarek (2022), na qual elementos aparentemente secundários tornam-se centrais para a validação.

O segundo resultado se refere à estabilização de uma “gramática técnica” do OSINT no jornalismo por meio de uma forte recorrência de procedimentos técnicos (Roumanos; Le Deuff, 2022). Entre essas técnicas, a pesquisa inversa de imagens aparece como o procedimento mais mobilizado no *corpus*, com 46 ocorrências, confirmando o seu papel central na identificação de usos desviados de conteúdos visuais. Esse método consiste em rastrear a origem de uma imagem a partir de suas ocorrências anteriores na web — por meio de motores de busca reversa, bases de dados visuais ou metadados —, permitindo identificar a primeira aparição de um conteúdo, a sua circulação e as eventuais recontextualizações. A essa prática dominante somam-se a outras técnicas mobilizadas de forma complementar, como: análise de metadados (N=26), geolocalização (N=26), cronolocalização (N=25) e cruzamento cartográfico (N= 5).

⁷ Disponível em: <https://www.bbc.com/news/60513452>. Acesso em: 21 ago. 2026.

⁸ Disponível em: https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2022/02/24/guerre-en-ukraine-attention-a-ces-anciennes-videos-recyclees-en-ligne_6115112_4355770.html#huit-anchor-l-explosion-d-une-ce. Acesso em: 21 ago. 2026.

Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v.13, n. 1, e26493, p.1-24, 2026.

DOI: 10.5212/RevistaPautaGeral.v.13.26493.

A escolha dessas técnicas varia de acordo com a natureza dos conteúdos analisados, mas a sua combinação permite reconstruir com relativa precisão a trajetória dos materiais verificados. Exemplos empíricos ilustram essa dinâmica: *Les Décodeurs* recorreram à pesquisa inversa para demonstrar que uma imagem apresentada como bombardeios na Ucrânia em 2022 havia sido originalmente publicada em 2011, no contexto da guerra na Líbia. De maneira semelhante, *BBC Verify* utilizou a mesma técnica para verificar um vídeo viral apresentado como uma explosão relacionada ao conflito ucraniano, estabelecendo que se tratava, na realidade, da explosão de um edifício causada por uma fuga de gás na China em 2018⁹.

Outros casos reforçam essa lógica, como a verificação de um vídeo viral que alegava mostrar um míssil ucraniano abatendo uma aeronave russa. A investigação conduzida pela *BBC Verify*¹⁰ permitiu identificar que o vídeo correspondia, na realidade, a uma simulação produzida em ambiente de videogame, conclusão alcançada por meio da análise de elementos gráficos e da comparação com conteúdos disponíveis online. Outra ilustração recorrente é a identificação de reutilização de imagens, como no caso de vídeos apresentados como provenientes de Kherson, mas que haviam sido publicados anteriormente em outros contextos. Esses casos ilustram o uso sistemático de cruzamento de fontes e de comparação temporal, procedimentos centrais no OSINT.

Esses achados corroboram as análises de Roumanos (2022), segundo as quais o OSINT se caracteriza pela mobilização de técnicas estabilizadas que permitem a verificação rápida e sistemática de conteúdos digitais. Além disso, os resultados se inscrevem no que Bounegru e Gray (2021) denominam de “dataficação da investigação” (*investigative datafication*), na qual ferramentas digitais acessíveis permitem transformar práticas investigativas ao possibilitar a reconstrução da trajetória de conteúdos a partir de indícios visuais e espaciais.

O terceiro resultado, por sua vez, trata-se da visualização da prova e a retórica da demonstração. Mais especificamente, um dos aspectos mais marcantes do *corpus* é o uso intensivo de dispositivos visuais para explicitar os processos de verificação.

⁹ Disponível em: <https://www.bbc.com/news/60528276>. Acesso em: 21 ago. 2026.

¹⁰ Disponível em: <https://www.bbc.com/news/blogs-news-from-elsewhere-43198324>. Acesso em: 21 ago. 2026.

Mapas, setas, sobreposições e zooms são amplamente mobilizados para guiar a interpretação do público. Por exemplo, em verificações relacionadas a ataques em Mariupol¹¹, tanto *Les Décodeurs* quanto *BBC Verify* utilizam imagens de satélite combinadas com marcações gráficas para localizar edifícios e reconstruir a sequência dos eventos. Esses dispositivos permitem transformar dados dispersos em narrativas visuais coerentes. Como argumentam Roumanos e Le Deuff (2021), essa visualização não é apenas pedagógica, mas constitui um elemento central da produção da prova. No entanto, como também sugere Deneuille (2024, 2025), esses dispositivos podem produzir um forte efeito de evidência, mesmo quando baseados em interpretações que não são imediatamente verificáveis por públicos não especializados.

As tensões epistemológicas do OSINT: transparência, expertise e autoridade

Os exemplos analisados mostram que as verificações buscam sistematicamente explicitar seus métodos, detalhando etapas como geolocalização, comparação de imagens e análise temporal. Esse esforço de transparência está alinhado com a ideia de um jornalismo mais verificável e rastreável. No entanto, a análise de casos envolvendo a identificação de locais específicos em Kiev ou Kherson evidencia que a interpretação de dados geoespaciais e visuais requer conhecimentos técnicos especializados. Essa tensão confirma a análise de Mielcarek (2022), segundo a qual o OSINT combina transparência metodológica com uma forma de autoridade técnica. A credibilidade das verificações depende da explicitação dos métodos e da confiança nos atores que os mobilizam.

Outro resultado importante diz respeito ao caráter predominantemente reativo das verificações. A maioria dos conteúdos analisados responde à circulação prévia de informações virais, como nos casos de vídeos falsamente atribuídos a combates em Kiev ou bombardeios em Mariupol. Esse padrão aproxima o uso do OSINT das práticas de *fact-checking*, confirmando que essas verificações se organizam principalmente como resposta à desinformação. A função de verificação rápida é central, mas pode limitar o potencial investigativo dessas práticas (Roumanos; Le Deuff, 2022). Em contraste, iniciativas como *Bellingcat* demonstram que o OSINT pode ser utilizado de forma proativa, produzindo investigações originais a partir de fontes abertas.

¹¹ Disponível em: <https://www.bbc.com/news/videos/cy8qd4dxq7go>. Acesso em: 21 ago. 2026.

Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v.13, n. 1, e26493, p.1-24, 2026.

DOI: 10.5212/RevistaPautaGeral.v.13.26493.

Disputa informacional e dinâmicas de *dark* OSINT

Por fim, os exemplos analisados evidenciam que as verificações ocorrem em um ambiente de forte disputa informacional. Em diversos casos, os conteúdos verificados já circulavam acompanhados de interpretações concorrentes, frequentemente sustentadas por atores desinformativos. O caso das imagens associadas a bombardeios ou a movimentações militares ilustra essa dinâmica: os mesmos conteúdos visuais são mobilizados para sustentar narrativas divergentes, exigindo intervenção jornalística para recontextualização.

Essa situação pode ser compreendida à luz do conceito de *dark* OSINT (Deneuville, 2025), no qual técnicas e códigos do OSINT são apropriados para produzir conteúdos enganosos. Como observado no *corpus*, a utilização de mapas, cronologias e linguagem técnica não é exclusiva do jornalismo, sendo também mobilizada por atores que buscam simular credibilidade.

Esses resultados confirmam que o desafio contemporâneo do jornalismo não se limita à verificação de conteúdos falsos, mas envolve também a capacidade de distinguir entre diferentes formas de produção da evidência, em um contexto no qual procedimentos e recursos visuais associados à verificação podem ser apropriados para conferir credibilidade a conteúdos enganosos.

Considerações finais

Este artigo buscou analisar o uso das técnicas de *Open Source Intelligence* (OSINT) no jornalismo contemporâneo, com foco específico em práticas de *fact-checking* aplicadas à verificação de imagens e vídeos no contexto da guerra na Ucrânia. A partir da análise de um *corpus* composto por 60 publicações de *Les Décodeurs* e *BBC Verify*, foi possível evidenciar tanto a consolidação dessas práticas quanto as tensões que atravessam a sua integração nas rotinas jornalísticas.

Os resultados mostram que o OSINT se estrutura, no interior do *fact-checking*, como uma prática fortemente orientada pela análise de conteúdos visuais. A centralidade das imagens, associada à mobilização de procedimentos como geolocalização, comparação temporal e cruzamento de fontes, configura um regime de verificação baseado na exploração de vestígios digitais.

Nesse sentido, o OSINT aproxima-se de uma lógica investigativa, ao permitir a reconstrução de eventos a partir de dados fragmentados e distribuídos. Entretanto, essa potencialidade investigativa é, em grande medida, limitada pelo caráter predominantemente reativo das práticas observadas. As verificações analisadas se organizam majoritariamente como respostas à circulação de conteúdos virais, o que aproxima o uso do OSINT das rotinas do *fact-checking* e restringe o seu desenvolvimento como ferramenta de investigação proativa. Essa constatação reforça a distinção proposta ao longo do artigo entre o OSINT enquanto repertório metodológico e o *fact-checking* enquanto formato editorial, bem como sua maior afinidade com o jornalismo investigativo.

Do ponto de vista teórico, o artigo contribui para a compreensão do OSINT não apenas como um conjunto de ferramentas técnicas, mas como uma prática discursiva e visual de construção da evidência. A análise mostrou que a credibilidade das verificações não depende exclusivamente da solidez dos dados mobilizados, mas também das formas de sua apresentação. Dispositivos como mapas, setas, sobreposições e reconstruções visuais desempenham um papel central na produção de um efeito de demonstração, configurando o que se pode denominar um regime de prova visual.

Nesse contexto, o estudo também destaca as ambivalências associadas à transparência metodológica. Embora a explicitação dos procedimentos contribua para a legitimidade do trabalho jornalístico, ela não elimina a necessidade de mediação interpretativa, frequentemente baseada na autoridade técnica dos jornalistas. Essa tensão entre transparência e autoridade constitui um elemento central das práticas contemporâneas de verificação.

Além disso, a análise permitiu integrar o conceito de *dark OSINT* (Deneuville, 2025), conforme evidenciando que as técnicas e os códigos do OSINT podem ser apropriados por atores desinformativos. Nesse cenário, o desafio do jornalismo não se limita à verificação de conteúdos falsos, mas envolve também a capacidade de distinguir entre diferentes regimes de produção da evidência, em um ambiente marcado pela circulação de pseudo-investigações que mimetizam os procedimentos jornalísticos.

Esses resultados abrem caminho para diversas perspectivas de pesquisa. Em primeiro lugar, seria pertinente explorar de forma mais aprofundada o uso do OSINT em práticas de jornalismo investigativo, especialmente em contextos não reativos, a fim de compreender seu potencial para a produção de conhecimento original.

Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v.13, n. 1, e26493, p.1-24, 2026.

DOI: 10.5212/RevistaPautaGeral.v.13.26493.

Em segundo lugar, investigações futuras poderiam examinar a recepção dessas verificações pelo público, analisando em que medida os dispositivos visuais e a explicitação metodológica contribuem efetivamente para a compreensão e a confiança nas informações.

Considerando a crescente complexidade do ambiente informacional, torna-se necessário aprofundar a análise das dinâmicas de circulação e apropriação das técnicas de OSINT, particularmente no que se refere às interações entre jornalismo, plataformas digitais e atores desinformativos. Nesse sentido, o estudo do OSINT oferece uma via privilegiada para compreender as transformações contemporâneas do jornalismo, situadas na interseção entre tecnologia, práticas profissionais e disputas pela produção da verdade.

Referências

- ALAPHILIPPE, A. Sources ouvertes et lutte contre la désinformation : un chantier démocratique. **Hérodote**, n. 186, p. 69–83, 2022. Disponível em: <https://doi-org.lama.univ-amu.fr/10.3917/her.186.0069>. Acesso em: 28 jul. 2026.
- ALLAN, S. Visual war journalism. **Digital Journalism**, p. 1–17, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2024.2443153>. Acesso em: 28 jul. 2026.
- ARO, J. The cyberspace war: Propaganda and trolling as warfare tools. **European View**, v. 15, n. 1, p. 121–132, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12290-016-0395-5>. Acesso em: 28 jul. 2026.
- BARTHELEMY, L. P. Guerre en Ukraine et deepfakes : un outil discursif, stratégique et systémique. **ANADISS**, n. 21, p. 117–127, 2025. Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=1373855>. Acesso em: 28 jul. 2026.
- BAZZELL, M. **Open Source Intelligence Techniques: Resources for Searching and Analyzing Online Information**. 11. ed. La Vergne: IntelTechniques, 2023.
- BELISÁRIO, A. OSINT no jornalismo: indo mais fundo com fontes abertas. In: SEIBT, T. (org.). **Jornalismo de dados: das ciências sociais à inteligência artificial**. Brasília: Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, 2025. p. 71–80.
- BERTRAN, M. G. **L'âge d'or de l'OSINT (et la guerre en Ukraine)**. 2022. Disponível em: <https://hal.science/hal-04436376v1>. Acesso em: 28 jul. 2026.
- BIGOT, L. Les journalistes fact-checkers entre réinvention de la vérification et quête de reconnaissance professionnelle. **Les Enjeux de l'information et de la communication**, v. 18, n. 2, p. 19–31, 2018. Disponível em: <https://doi-org.lama.univ-amu.fr/10.3917/enic.023.0019>. Acesso em: 28 jul. 2026.
- Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v.13, n. 1, e26493, p.1-24, 2026.
DOI: 10.5212/RevistaPautaGeral.v.13.26493.

BIGOT, L. **Fact-checking vs. fake news. Vérifier pour mieux s'informer**. Paris: INA Éditions, 2019.

BLOCK, L. The long history of OSINT. **Journal of Intelligence History**, v. 23, n. 2, p. 95–109, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/16161262.2023.2224091>. Acesso em: 28 jul. 2026.

BOËX, C.; DEVICTOR, A. **Syrie, une nouvelle ère des images : De la révolte au conflit transnational**. Paris: CNRS Éditions, 2021.

BOUNEGRU, L.; GRAY, J. (org.). **The Data Journalism Handbook: Towards a Critical Data Practice**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2021.

BOYD-BARRETT, O. **Conflict propaganda in Syria: Narrative battles**. Londres: Routledge, 2022.

TEIXEIRA, G. C. **La Guerre en Ukraine vécue en direct sur les réseaux sociaux**. 2022. Disponível em: <https://hal.science/hal-04443994v1>. Acesso em: 28 jul. 2026.

TEIXEIRA, G. C. **Sur le champ de bataille numérique : une analyse discursive des fake news sur la guerre en Ukraine**. In: COLLOQUE EN ÉTUDES FRANCOPHONES DE LA CÔTE PACIFIQUE, 2023, Vancouver. Anais [...]. Vancouver: Simon Fraser University, 2023.

CHARLTON, T.; MAYER, A. T.; OHME, J. A common effort: New divisions of labor between journalism and OSINT communities on digital platforms. **The International Journal of Press/Politics**, 2024. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/19401612241271230>. Acesso em: 28 jul. 2026.

Dao, L.-L., & Favre, A. (2022, 25 outubro). **L'apport de l'OSINT dans le journalisme**. Conférence à l'École de Guerre Économique via AEGE. Disponível em: <https://www.aege.fr/agenda/l-apport-de-l-osint-dans-le-journalisme-538>. Acesso em: 23 abr. 2026.

DENEUVILLE, A. Revenir sur Boutcha : désinformer la guerre en Ukraine avec l'OSINT. **AOC – Analyse, Opinion, Critique**. 2024. Disponível em: <https://hal.science/hal-04611799v12024>. Acesso em: 28 jul. 2026.

DENEUVILLE, A. **OSINT: Enquêtes et démocratie**. Paris: INA Éditions, 2025.

DINIZ, A. Fact-checking no ecossistema jornalístico digital. **Mediapolis**, n. 5, p. 23–37, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.14195/2183-6019_5_2. Acesso em: 28 jul. 2026.

DOURADO, T. M. Fact-checking como possibilidade de media accountability. **Compolitica**, v. 9, n. 2, p. 93–112, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21878/compolitica.2019.9.2.143>. Acesso em: 28 jul. 2026.

GANGULY, M. **The future of investigative journalism in the age of automation, open-source intelligence (OSINT) and artificial intelligence (AI)**. 2022. Tese (Doutorado) - Universidade de Westminster. Disponível em: <https://doi.org/10.34737/vx128>. Acesso em: 23 abr. 2026.

Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v.13, n. 1, e26493, p.1-24, 2026.

DOI: 10.5212/RevistaPautaGeral.v.13.26493.

GLASSMAN, M.; KANG, M. J. Intelligence in the internet age: The emergence and evolution of Open Source Intelligence (OSINT). **Computers in Human Behavior**, v. 28, n. 2, p. 673–682, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563211002585>. Acesso em: 28 jul. 2026.

HAMELEERS, M. The visual nature of information warfare. **Journal of Communication**, v. 75, n. 2, p. 90–100, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/joc/jqae045>. Acesso em: 28 jul. 2026.

HIGGINS, E. **We Are Bellingcat**. Londres: Bloomsbury, 2021.

HOFFMAN, F. G. **Conflict in the 21st Century: The Rise of Hybrid Wars**. Arlington: Potomac Institute, 2007.

KARAN, K. Open-Source Journalism. In DAHIYA; TREHAN (org.). **Handbook of Digital Journalism**. Singapura: Springer Singapore, 2024.

KESKE, L. N. **O uso de técnicas do jornalismo Open Source nas Visual Investigations do New York Times: a reportagem sobre a unidade russa que matou dezenas em Bucha**. 2023. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

LE DEUFF, O. L'Open Source Intelligence (OSINT). **I2D - Information, données & documents**, v. 1, n. 1, p. 14–20, 2021. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-i2d-information-donnees-et-documents-2021-1-page-14?lang=fr&tab=auteurs>. Acesso em: 28 jul. 2026.

LE GOASCOGNE, R. L'OSINT dans le journalisme. **Portail IE**. 2022. Disponível em: <https://www.portail-ie.fr/univers/osint-et-veille/2022/losint-dans-le-journalisme-et-le-fact-checking>. Acesso em 23 abr. 2026.

LEDOUX, A. L'enquête OSINT face au positivisme négatif. **Multitudes**, n. 89, p. 81–87, 2022. Disponível em: <https://doi-org.lama.univ-amu.fr/10.3917/mult.089.0081>. Acesso em: 28 jul. 2026.

LESSING, K. S. E. **Os recursos geoespaciais nas reportagens de dados no jornalismo ambiental independente do website InfoAmazonia**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2022.

LETOQUEUX, H.; AUMAÎTRE, A. La contribution de l'OSINT aux enquêtes portant sur des crimes internationaux. **Hérodote**, n. 186, p. 57–68, 2022. Disponível em: <https://shs-cairn-info.lama.univ-amu.fr/revue-herodote-2022-3-page-57?lang=fr>. Acesso em: 28 jul. 2026.

LIVINGSTON, S. **Disinformation campaigns target citizen journalists**. Washington DC: Brookings, 2017.

MARTINS, F. A. P. **OSINT no jornalismo: potenciais, limites e dilemas éticos das investigações jornalísticas em fontes abertas**. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação – Media e Jornalismo) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2025.

MIELCAREK, R. Journalisme : l'enquête en sources ouvertes. **Hérodote**, n. 186, p. 43–55, 2022. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-herodote-2022-3-page-43?lang=fr>. Acesso em: 28 jul. 2026.

MIELNICZUK, L.; TRÄSEL, M. Jornalismo guiado por dados como inovação profissional. **Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura**, v. 15, n. 2, p. 609–629, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/contemporanea.v15i2.21510>. Acesso em: 23 abr. 2026.

NEW YORK TIMES. **Satellite images show bodies lay in Bucha for weeks**. 4 abr. 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/04/04/world/europe/bucha-ukraine-bodies.html>. Acesso em: 23 abr. 2026.

PERROT, S. L'Open Source Intelligence dans la guerre d'Ukraine. **Politique étrangère**, n. 3, p. 63–74, 2022. Disponível em: https://shs.cairn.info/article/PE_223_0063/pdf. Acesso em: 28 jul. 2026.

RADSHAW, P. O que é Jornalismo de Dados, in Manual de Jornalismo de Dados, 2014. In GRAY, Jonathan; BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy. **Manual de jornalismo de dados**. Cambridge: Open Knowledge Foundation, 2014.

ROUMANOS, R. Les promesses et les défis journalistiques de l'Open Source Intelligence (OSINT). **I2D – Information, données & documents**, v. 1, n. 1, p. 45–50, 2021. Disponível em: <https://shs-cairn-info.lama.univ-amu.fr/revue-i2d-information-donnees-et-documents-2021-1-page-45?lang=fr>. Acesso em: 28 jul. 2026.

ROUMANOS, R. L'OSINT dans le journalisme : vers une redéfinition des composantes spatiales et temporelles de l'évènement. **Hérodote**, n. 186, p. 31–41, 2022. Disponível em: <https://shs-cairn-info.lama.univ-amu.fr/revue-herodote-2022-3-page-31?lang=fr>. Acesso em: 28 jul. 2026.

ROUMANOS, R.; LE DEUFF, O. L'enquête OSINT : Des traces ouvertes au récit journalistique fermé. **Revue Intelligibilité du numérique**, 2021. Disponível em: <https://intelligibilite-numerique.numerev.com/numeros/n-2-2021/2621-enquete-osint-des-traces-ouvertes-au-recit-journalistique-ferme>. Acesso em: 28 jul. 2026.

ROUMANOS, R.; LE DEUFF, O. Les défis de l'investigation journalistique. **Multitudes**, n. 89, n. 4, p. 67–74, 2022. Disponível em: <https://shs-cairn-info.lama.univ-amu.fr/revue-multitudes-2022-4-page-67?lang=fr>. Acesso em: 28 jul. 2026.

SEIBT, T. **Jornalismo de verificação como tipo ideal: a prática de fact-checking no Brasil**. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

UNITED NATIONS. **The Berkeley Protocol on Digital Open Source Investigations**. 2022. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/publications/policy-and-methodological-publications/berkeley-protocol-digital-open-source>. Acesso em: 28 jul. 2026.

VILMER, J.-B.; ESCORCIA, A.; GUILLAUME, M.; HERRERA, J. **Les manipulations de l'information : un défi pour nos démocraties**. Paris: Centre d'analyse, de prévision et de stratégie (CAPS) du ministère de l'Europe et des Affaires étrangères; Institut de recherche stratégique de l'École militaire (IRSEM) du ministère des Armées, 2018. Disponível em: https://www.diplomatie.gouv.fr/IMG/pdf/les_manipulations_de_l_information_2_cle04b2b6.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

WALL, M. Digital journalism and citizenship. In MUTSVAIRO, B.; ORGERET, K. S. (ed.). **The Palgrave handbook of global digital journalism**. Cham: Palgrave Macmillan, 2024.

Wardle, C. **Information disorder: The essential glossary**. Harvard, MA: Shorenstein Center on Media, Politics, and Public Policy, Harvard Kennedy School. 2018. Disponível em: https://www.globacademy.org/wp-content/uploads/2023/03/infoDisorder_glossary.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

WILLIAMS, H. J.; BLUM, I. **Defining second generation OSINT**. RAND, 2018.

ZECCHINON, P.; STANDAERT, O. La guerre en Ukraine à travers le prisme de la désinformation visuelle. **H2PTM'23**, 2023. Disponível em: <https://hal.science/hal-05196107/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

Submissão: 24 abr. 2026

Aceite: 16 jul. 2026